

INDICADORES DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE: REALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gabriela Samille Correia da Silva Reis*
Gilberto Borges Santana**
Gêrla Angélica Fonseca***

O aumento significativo no número de idosos tornou-se um fenômeno de amplitude mundial, exigindo uma maior organização dos serviços de saúde, visando à priorização no atendimento e contenção das doenças crônico-degenerativas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer e classificar a síndrome de fragilidade em idosos residentes na Fazenda Esperança, no município de Amargosa-BA, no ano de 2012. Trata-se de uma pesquisa social, de corte transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados, primariamente pela aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), especificada como etapa I, a qual permitiu-nos selecionar os idosos, aptos a participarem da pesquisa, após avaliação da função cognitiva. Fizeram parte do estudo 39 idosos, residentes na respectiva Instituição. Aplicou-se a escala de fragilidade, a qual, subsidiou dados para o desenvolvimento e/ou instalação da síndrome. Assim, no teste da força de preensão palmar 08 idosos apresentaram força na preensão manual, correspondendo a 38,1% dos investigados. A perda de peso não intencional, $\geq 4,5$ Kg do peso corporal corresponderam a 42,86%. Quanto à velocidade da marcha, observou-se que 47,62% apresentaram baixa velocidade de marcha. Sobre o auto-relato de fadiga, 38,46% dos idosos apresentaram auto relato de exaustão. Quanto ao nível de atividade física 52,38% apresentaram baixo nível de atividade. Contudo, a maioria dos idosos frágeis e pré-frágeis são representados pelo sexo feminino com 70% e 85% respectivamente, enquanto que os não frágeis em sua maioria são do sexo masculino com 85,70%. Desta forma, o presente estudo fornece evidências de que a fragilidade não é sinônimo da associação de comorbidade ou incapacidade, mas as comorbidades são fatores de risco etiológico para as deficiências, esta por sua vez, é um resultado de fragilidade, assim, sugere-se que sejam adotadas medidas de intervenção que busquem a prevenção da fragilidade em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Doenças crônico-degenerativas. Institucionalização do idoso.

* Enfermeira e Professora do curso técnico em Enfermagem

** Enfermeiro do Hospital Municipal de Amargosa-BA.

*** Enfermeira; Mestranda em Gerontologia; Professora da Faculdade Maria Milza e Orientadora da pesquisa